

*“There are no solutions. There are only trade-offs.”*

*Thomas Sowell*

### Crédito

O mês de abril foi marcado por um aumento de incertezas tanto no ambiente local quanto no internacional. Ainda assim, o mercado de crédito mostrou força e apresentou um desempenho satisfatório no período. Após vários meses de fechamento expressivo de taxas, vivenciamos um cenário de estabilização em abril, que julgamos saudável. Assim, o spread da carteira do IDA-DI ficou praticamente de lado entre o início e o final de abril, com abertura de 0,54 bps na média.

O foco das incertezas que vieram à tona foi uma sequência de dados econômicos nos EUA. Tais dados, que mostram uma economia muito forte e inflação ainda elevada, colocaram em dúvida o cenário de estarmos próximos de um ciclo de queda de juros na maior economia mundial. Juros em queda nos EUA costuma ter como consequência uma maior propensão a risco por parte de investidores e mais recursos para países emergentes. A frustração de queda iminente, por sua vez, faz com que a propensão a risco se reduza. Para o Brasil, este cenário se traduz em um câmbio local mais pressionado e uma menor capacidade de o Banco Central brasileiro dar continuidade ao ciclo de quedas dos juros locais no ritmo e extensão anteriormente vislumbrados.

O mercado de crédito local talvez seja um dos segmentos menos afetados por tal conjuntura. Primeiramente, destacamos que o investidor internacional praticamente não investe em títulos de crédito local, de forma que estamos imunes aos movimentos de saída de estrangeiros. Adicionalmente, uma taxa terminal da Selic num patamar um pouco maior que o anteriormente esperado, não chega a causar grande deterioração no crédito dos principais emissores de dívida local, que são grandes empresas que estavam convivendo com um patamar de juros significativamente elevado nos últimos anos. Finalmente, os investidores locais continuarão vendo o investimento em crédito privado como uma boa alternativa tanto olhando para o retorno verificado ao longo dos últimos 12 meses quanto ao olhar para a perspectiva de retorno à frente. É provável que a os fundos de crédito privado continuem apresentando captação relevante com o novo cenário que estamos vivendo, assim como nos 4 primeiros meses de 2024.

Havíamos aumentado a posição de caixa dos fundos ao longo de março, portanto, analisamos com bastante calma a mudança de percepções e as consequentes movimentações nos diversos mercados mundiais ao longo de abril. Desta forma, os fundos tiveram uma rentabilidade um pouco acima do CDI. Dada nossa visão quanto ao comportamento futuro do mercado, acreditamos que podemos voltar a alocar de forma gradual e cuidadosa os recursos disponíveis. Em especial, estamos otimistas com as oportunidades que devem surgir no mercado primário.

### Rendimentos em Abril 2024

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
<b>CRÉDITO</b>							
OCCAM Liquidez FIC RF CP	0,94%	4,28%	28,78%	22/06/2022	1.360.030	0.40% a.a.	Não possui
% CDI	106%	121%	114%				
Occam Crédito Corporativo 30 FIC FIRF CP LP	0,96%	4,24%	19,55%	28/12/2022	451.696	0.60% a.a.	20% sobre CDI
% CDI	108%	120%	114%				

### Nova Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Elvira Ferraz, 250

Sala 1008 Vila Olímpia – São Paulo SP

CEP 04552-040

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

### BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231

11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ

CEP 20030-905

